

Representantes da maioria dos servidores vão ampliar resistência nos estados

O dia nacional de lutas com greve geral apontado pelas centrais sindicais para 18 de março não é a única atividade já confirmada na agenda de lutas da classe trabalhadora. No caso da maioria dos servidores federais, que concluíram congresso da categoria nesse fim de semana, janeiro já começa com um calendário. A orientação da Condsef/Fenadsef, reforçada pela representação de suas entidades filiadas em todo o Brasil, é promover um diálogo permanente ao longo do mês de janeiro com parlamentares que retornam para suas bases no recesso do Congresso Nacional. Além da reforma Administrativa, a categoria tem a tarefa de barrar os ataques sistemáticos que desmontam setor público.

"Não há zona de conforto para ninguém nesse momento e precisamos estar preparados para enfrentar os desafios que já estamos e vamos seguir enfrentando", reforçou Sérgio Ronaldo da Silva, secretário-geral da Confederação, reconduzido ao cargo na direção que vai representar a maioria dos federais pelos próximos quatro anos. A intenção é já abordar e buscar apoio de deputados e senadores para preparar o retorno do recesso. O trabalho de força tarefa para acompanhar de perto a tramitação dos diversos projetos que afetam servidores e serviços públicos seguirá em Brasília.

Ainda em janeiro, no dia 24, dia do aposentado, está prevista uma atividade em defesa dos aposentados e pensionistas do setor público que correm riscos de sofrerem aumento para 14% na sobretaxa que já é descontada de seus salários que já sofrem redução assim que se aposentam, pois ativos e aposentados não fazem jus a paridade. Assim como na iniciativa privada, já não é



de agora que a categoria só pode se aposentar pelo teto do INSS, apesar de não ter direito, como é o caso dos trabalhadores com carteira assinada, ao FGTS.

ale lembrar que mais de 60% do total de servidores do Executivo na ativa já possui salário menor que o teto do INSS, registrado em pouco mais de R\$5.800. Os que recebem acima disso tem, hoje, possibilidade de ingressar no Funpresp, fundo de previdência complementar criado para servidores, mas que pela reforma da Previdência tem chances de também ser privatizado. Portanto, o cenário ainda é de possibilidade de retirada de direitos com imposição do aumento de alíquotas cobradas de aposentados e outras perdas. Para debater todos esses pontos, a Condsef/Fenadsef deve convocar um encontro setorial dos servidores aposentados de sua base para a mesma data em janeiro.

Mais atividades

Em fevereiro a Condsef/Fenadsef também participa no dia 12 de uma atividade conjunta de servidores no auditório Nereu Ramos, na Câmara dos Deputados. A entidade deve convocar também a primeira reunião do seu Conselho Deliberativo de Entidades (CDE) e na ocasião reforçar a agenda de

atividades, de resistência e luta dos servidores para 2020. Na ocasião, o calendário de encontros setoriais da base da Confederação também deve ser apontado.

Na agenda já confirmada, a Condsef/Fenadsef também participa de atividade no dia 8 de março que marca o Dia Internacional da Mulher. As mulheres estão justamente entre as mais atingidas pela retirada de direitos com a reforma da Previdência. Todas essas atividades serão oportunidade para reforçar a unidade e mobilização em torno do dia nacional de luta com Greve Geral apontado para o dia 18 de março.

Jornada de mobilização

Outra orientação que segue valendo para além de todas essas atividades é buscar o diálogo permanente com a sociedade. Panfletagens, banquinhas de rua, projeção de vídeos em locais públicos, exposição de faixas, oficinas e uma série de ações conjuntas que vão reforçar a mobilização e unidade dos servidores em torno da defesa do setor público fazem parte dessa jornada de mobilização. Não deixe de acompanhar as ações dos sindicatos nos estados e se manter informado de todas as agendas que serão divulgadas sempre em nosso site e também em nossas redes sociais.



A martelada

Autor desconhecido

Um navio carregado de ouro, revestido de todo o cuidado e segurança, atravessava o oceano quando, de repente, o motor enguiçou.

Imediatamente, o comandante mandou chamar o técnico do porto mais próximo.

O técnico chegou de helicóptero e trabalhou durante uma semana, porém sem resultados concretos.

Chamaram então o melhor engenheiro naval do país. O engenheiro trabalhou três dias inteiros, sem descanso, mas nada conseguiu.

O navio continuava enguiçado.

A empresa proprietária do navio mandou, então, buscar o maior especialista do mundo naquele tipo de motor. Ele chegou,

olhou detidamente a casa das máquinas, escutou o barulho do vapor, apalpou a tubulação e, abrindo a sua valise, retirou um pequeno martelo. Deu uma martelada em uma válvula vermelha (que estava emperrada) e guardou o martelo de volta na valise.

Mandou ligar o motor e este funcionou perfeitamente na primeira tentativa.

Dias depois, chegaram as contas ao escritório da empresa de navegação.

Por uma semana de trabalho, o técnico cobrou US\$ 700.

O engenheiro naval cobrou, por três dias de trabalho, US\$ 900.

Já o especialista, por sua vez, cobrou US\$ 10.000,00 pelo serviço.

Atônito com esta última conta, o diretor financeiro da empresa

enviou um telegrama ao especialista, perguntando: “Como você chegou a esse valor de US\$ 10 mil por cerca de um minuto de trabalho e uma única martelada?”.

O especialista, então, enviou as seguintes especificações, no cálculo dos seus honorários profissionais à empresa:

Por dar uma martelada: US\$ 1

Por saber exatamente onde bater com o martelo: US\$ 9,999

O que vale, na prática, não é dar a martelada, mas saber onde bater com o martelo. A martelada você pode até delegar para outro...

Quanto realmente vale um profissional que sabe exatamente onde bater com o martelo?

Fonte: motivacaoefoco.com.br

O furo no barco

Autor desconhecido

Um homem foi chamado à praia para pintar um barco.

Trouxe com ele tinta e pincéis e começou a pintar o barco de um vermelho brilhante, como fora contratado para fazer. Enquanto pintava, viu que a tinta estava passando pelo fundo do barco. Percebeu que havia um vazamento e decidiu consertá-lo. Quando terminou a pintura, recebeu seu dinheiro e se foi.

No dia seguinte, o proprietário do barco procurou o pintor e presenteou-o com um belo cheque. O pintor ficou surpreso:

– O senhor já me pagou pela pintura do barco! – disse ele.

– Mas isto não é pelo trabalho de pintura. É por ter consertado o vazamento do barco.

– Ah! Mas foi um serviço tão pequeno... Certamente, não está me pagando uma quantia tão alta por algo tão insignificante!

– Meu caro amigo, você não compreende. Deixe-me contar-lhe o que aconteceu. Quando pedi a você que pintasse o barco, esqueci-me de mencionar sobre o vazamento. Quando o barco secou, meus filhos o pegaram e saíram para uma pescaria. Eu não estava em casa naquele momento. Quando voltei e notei que haviam saído com o barco, fiquei desesperado,

pois lembrei-me de que o barco tinha um furo. Imagine meu alívio e alegria quando os vi retornando sãos e salvos. Então, examinei o barco e constatei que você o havia consertado! Percebe, agora, o que fez? Salvou a vida de meus filhos! Não tenho dinheiro suficiente para pagar a sua “pequena” boa ação.

Pequenas ações podem gerar grandes resultados. Não se limite a fazer na vida somente aquilo que você julga com sua responsabilidade, faça mais e a vida vai te recompensar naturalmente.

Fonte: motivacaoefoco.com.br